

As múltiplas faces do self

The multiple faces of the self

Los múltiples aspectos del self

Walter Trinca

Resenha feita por *Valdeli Vieira**

No campo da Psicologia, o conceito de *self* é possivelmente o mais estudado e paradoxalmente, aquele em torno do qual não existe um consenso. Embora fundamental para a compreensão da estrutura psíquica que determina a forma de subjetivação do sujeito, é descrito e compreendido por vários autores a partir de sua concepção epistemológica. Walter Trinca propõe neste livro um novo olhar sobre essa questão e conseqüentemente sobre o sentido do *ser* humano, propondo um modelo de compreensão original.

No início do livro transita sobre as diversas concepções de *self* encontradas na literatura psicológica que ora o considera uma estrutura caracterizada pela mutabilidade e versatilidade, ora pela estabilidade, coesão e permanência, para apresentar sua concepção sobre o conceito, que é apresentado sempre em relação a outro: o *ser interior*.

Compreende o *ser interior* como uma instância psíquica presente desde o início do nascimento, que possibilita a experiência de única do existir em si mesmo, correspondendo a identidade primária e constituindo-se como um princípio organizador, tendo como principais características a unidade e a indivisibilidade e tendo implicações diretas sobre o sentimento de autenticidade. De outra forma, compreende o *self* como um múltiplo campo de experiência caracterizado pela plasticidade e impermanência. Contendo o que é herdado e adquirido ao longo de uma existência, sujeito às atividades das pulsões e das pressões dos objetos internos e externos, traz em si a disponibilidade para a flexibilidade ou rigidez e é o que permite ao sujeito estar no mundo de diferentes maneiras. A partir do contato que o *self* estabelece com o eixo norteador do sujeito – o *ser interior* – é que os quadros psicopatológicos podem ser compreendidos.

* Psicóloga com formação em Psicanálise, mestre em Ciências da Saúde pela Escola Paulista de Medicina – UNIFESP, pesquisadora colaboradora do Serviço de Psiquiatria da Infância e Adolescência – HCFMUSP. E-mail: psico.valdelivieira@gmail.com

Este contato, que se dá de forma consciente e inconsciente é o que permitirá a percepção e discriminação do que é real e verdadeiro no *self* bem como a experiência de autenticidade. Quanto maior for o grau de distanciamento entre essas instâncias, maior é a vivência interna de instabilidade e desorganização pela ação da pulsão de morte no organismo, uma vez que a consequência imediata desta ação é o enfraquecimento e o esvaziamento do *self*. Nessa situação, pode se estabelecer duas dinâmicas, uma ligada à fragilidade e outra ligada à sensorialidade, que vão determinar organizações psicopatológicas específicas. Cabe-se destacar que estas dinâmicas oferecem uma compreensão não somente para as psicopatologias, mas também para fenômenos coletivos relacionados à violência e a destrutividade.

A solução encontrada para o conflito situa-se no campo da Psicanálise Compreensiva, que permitirá o reconhecimento da trama subjetiva estabelecida no *self* e a percepção do sistema mental dominante, que possibilitará a retomada do contato consigo mesmo, a experiência de existência própria, a dissipação das angústias e a consequente elaboração do mesmo. Para o autor, “estando em proximidade de contato com o nosso ser, temos melhores condições de conhecer a realidade daquilo que somos e, portanto, do que sentimos e pensamos” (Trinca, 2016, p.85).

Decorre deste novo paradigma que a experiência de inteireza, que se refere à percepção de mente e corpo como uma unidade e sentida pelo sujeito como consciência de si é o que irá permitir a expansividade do ser, com a abertura a uma realidade mais profunda, novas formas de apreensão e compreensão da realidade assim como os movimentos de alargamento e amplitude do espaço mental, com maior liberdade e fluidez.

Concluindo com este livro a trilogia iniciada por *O ser interior na Psicanálise: fundamentos, modelos e processos* (Trinca, 2007), onde apresenta as bases deste novo modelo de compreensão das perturbações psíquicas e *Psicanálise Compreensiva: uma visão de conjunto* (Trinca, 2011), onde através de ilustrações clínicas ilustra o modelo proposto de tal forma que seja possível a estruturação de um pensamento clínico, neste último livro o autor amplia suas reflexões em direção à sistematização metodológica do modelo inicialmente proposto e que permite o desenvolvimento de novas formas de compreensão e intervenção considerando-se as constituições subjetivas contemporâneas. Em tempos de escalada mundial da violência e do aumento de casos de depressão e suicídio, torna-se uma leitura imprescindível a todos os profissionais não só da Psicologia, mas da saúde mental.

REFERÊNCIAS

- Trinca, W. (2007). *O ser interior na Psicanálise: fundamentos, modelos e processos*. São Paulo, SP: Vetor.
- Trinca, W. (2011). *Psicanálise Compreensiva: uma concepção de conjunto*. São Paulo, SP: Vetor.
- Trinca, W. (2016). *As múltiplas faces do self*. São Paulo, SP: Vetor.